

Índios devem desocupar hoje Sete Cerros

É que venceu o prazo dado pela Justiça Federal para que 230 guaranis saiam da área

O prazo para os 230 índios guaranis/caiuás deixarem a Fazenda Inhu Guaçu, ocupada por eles no dia 12 deste mês no município de Coronel Sapucaia, termina hoje. A 2ª Vara Federal de Mato Grosso do Sul determinou a reintegração de posse da área, de 8.584 hectares, à Agropecuária Sattin, que matinha a posse da propriedade, dando prazo de cinco dias para os índios voltarem aos quatro hectares onde estavam. Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), um oficial de Justiça deve verificar, com apoio da Polícia Federal, o cumprimento da ordem hoje.

A intenção é de que ocorra um acordo entre os índios e a empresa, proprietária da fazenda, no sentido de manter os guaranis em uma área maior que os quatro hectares, onde eles possam plantar. A invasão da fazenda ocorreu um dia após a visita

do procurador geral de República, Aristides Junqueira, à reserva indígena de Sete Cerros, onde vivem os 230 guaranis. Junqueira ficou sensibilizado com o problema e reprovou a decisão da Justiça que manteve a fazenda sobre posse da agropecuária.

É que a reserva de Sete Cerros foi demarcada e homologada, pela Presidência da República, como uma área de 8.584 hectares, mas, por decisão da Justiça Federal em Mato Grosso do Sul, os índios foram mantidos em quatro hectares do total.

Revoltados com a situação, os guaranis já enviaram carta ao ministro Neri da Silveira, do Supremo Tribunal Federal, onde o caso está sendo julgado. Eles alegam que não podem viver em apenas quatro hectares e pedem para ficar em uma área maior.

De acordo com o Cimi, o objetivo é conseguir um acordo

nesse sentido hoje, diante do oficial de Justiça. Outras lideranças dos índios guaranis já estariam na área para ajudá-los na negociação. Ao total vivem na região Sul do Estado mais de 27 mil índios guaranis sob tutela da Administração Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), sediada em Amambai.

Os conflitos pela posse da terra são constantes e áreas demarcadas como terra indígena estão em litígio. A situação fez o procurador-geral da República afirmar que em Mato Grosso do Sul, uma vaca nelore está valendo mais que a vida de um índio.

Uma referência à reserva de Sete Cerros, onde os guaranis ficam em quatro hectares enquanto o restante da reserva de mais de 8,5 mil hectares está voltado para criação de gado.



Fotos Arquivo

Os guaranis lutam há muitos anos pela posse da terra

Arquivo
Cópia do Estado
Data: 21/11/94 Pg 7
Class: GUARANIS 231